

Lula vai tentar hoje obter apoio de Arraes

Rio — O candidato Luis Inácio Lula da Silva, do PT, tenta hoje, em Recife conseguir o apoio do governador Miguel Arraes a sua campanha presidencial. “Estou sabendo, através do noticiário da imprensa, que há um certo rompimento do governador com seu partido, o PMDB. E é natural que, em um encontro onde vamos fazer uma avaliação da conjuntura e uma radiografia do País, eu tente sensibilizar o governador, fazendo-o compreender que a minha candidatura é a que mais se coaduna com seu pensamento político”, afirmou Lula.

Ele acredita que, para conseguir a adesão de Miguel Arraes, não precisará fazer concessões, como a de aceitar que o governador de Pernambuco indique um nome de sua preferência para disputar a vice-presidência. “Acho um absurdo as hipóteses levantadas, de que o governador Arraes fará imposições para me apoiar, porque esse comportamento não faz parte de seu feito político”, disse o candidato do PT.

Luis Inácio Lula da Silva acredita ainda que o nome de Fernando Gabeira como vice-presidente em sua chapa não desarticulará a Frente Brasil Popular, integrada até agora por PT, PC do B, PV e

PSB, porque a indicação do jornalista e ecologista ainda não é definitiva. Mas, no entender de Lula, “foi uma decisão sábia do 6º Encontro Nacional do PT”, ocorrido no último fim de semana, em São Paulo.

Racha

“Vamos tentar evitar o “racha”. Mas se o Gabeira for o escolhido, e outro partido que compõe a Frente discordar, tem toda a liberdade para tomar a decisão de sair”, analisou o candidato do PT.

Ontem, no Rio, Luis Inácio Lula da Silva participou de um ato de protesto dos profissionais de saúde do Hospital da Lagoa, na Zona Sul, e esteve também debatendo com pesquisadores da Fundação Osvaldo Cruz. No debate, o candidato do PT afirmou não acreditar que o candidato do PRN ganhe as eleições presidenciais com “a facilidade apontada pelas pesquisas de opinião. “A mentira tem pernas curtas, e Collor é uma mentira”, disse Lula. “Collor está bem cotado, muito menos por mérito dele é mais por causa da ojeriza que a classe política desperta na população. Ele soube aproveitar isso, dizendo que não é político. Logo ele, Collor, que viveu todas as “benesses” da política mais cretina”, declarou.